

A EQUIPE MÓVEL DE TREINAMENTO EM OPERAÇÕES NA SELVA (JWMTT) NA MISSÃO DE ESTABILIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (MONUSCO) E O ENSINO POR COMPETÊNCIAS

S Ten LUCIANO RECH

O processo de Transformação da Força trouxe em um de seus vetores a modernização do ensino. O sistema de ensino militar passou a adotar, em 2012, o ensino por competências, baseado em situações-problemas, avaliação continuada e interdisciplinaridade, buscando reproduzir situações reais contextualizadas, em substituição ao ensino tradicional por objetivos, com ênfase na taxonomia de Bloom.

O ensino por competências, utilizado no sistema de ensino militar do Exército Brasileiro, passa a ser empregado, também, no treinamento de tropas internacionais, dentro de um contexto de emprego em operações de paz, com o desdobramento da Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva (Jungle Warfare Mobile Training Team - JWMTT), na Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), em 2019.

Buscando suprir uma fragilidade das tropas da Brigada de Intervenção (FIB) no que tange a sua capacidade de combater no interior da Selva, detectada pelo General Elias, Force Commander da MONUSCO no ano de 2018 e alinhada com alguns apontamentos contidos no Relatório Cruz, escrito pelo General Santos Cruz, em 2017, no que se refere a postura demasiadamente defensiva das tropas da ONU e de certa deficiência operacional em ambientes hostis, a JWMTT desenvolve, desde 2019, um programa de treinamento para as tropas da FIB, na cidade de Beni, província do Kivu do Norte, baseado no ensino por competências.

Este trabalho tem por finalidade apresentar a sistemática de ensino da Equipe Móvel de Treinamento desenvolvido dentro do contexto da MONUSCO. Para isso, o leitor passará por uma breve contextualização, o ensino por competência no Exército Brasileiro, a sistemática de ensino da JWMTT, a sistemática de avaliação da JWMTT e uma sucinta análise de resultados.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil tem tradição na participação das operações de paz sob a égide da ONU. Participou pela primeira vez no ano de 1948, quando integrou a missão na Grécia. Participou novamente em 1957, no Egito, quando integrou o memorável Batalhão Suez. Desde então, foram mais de 40 missões, das quais pode-se citar os treze anos de participação das tropas brasileira na Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), iniciada em 2004, a Força Interna das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e a Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), onde assumiu tarefas de coordenação e comando militar. (LEMOS, 2019).

Na República Democrática do Congo (RDC), segundo Lemos (2019), a ONU estabeleceu, em 1999, a Missão das Nações Unidas no Congo (MONUC), com o intuito de manter e monitorar a paz firmada pelo acordo de cessar-fogo de Lusaka, entre os governos de Angola, RDC, Namíbia, Ruanda, Uganda, Zâmbia e Zimbábue. O acordo estabelecia a intenção desses países de pôr fim às hostilidades da Segunda Guerra do Congo ou Guerra Mundial Africana, que teve como antecedente o genocídio de Ruanda, em 1994, e se desenrolou de 1998 a 2003. Este conflito envolveu, além dos países do acordo de Lusaka, diversos grupos armados, com estimativa em torno de 4 milhões de mortos (ONU, apud LEMOS, 2019). Com o aumento das hostilidades, no ano de 2010, a ONU decidiu substituir a MONUC pela MONUSCO, com ênfase na proteção de Civis.

A República Democrática do Congo é o segundo maior país do continente Africano em extensão e possui a segunda maior floresta tropical do mundo, muito similar a Amazônia brasileira, a qual encobre aproximadamente 73%

do seu território. Sua economia é baseada na mineração e concentra 30% das reservas mundiais de diamante, 50% das reservas de cobalto, além de grandes reservas de ouro, minério de ferro, cobre, petróleo, lítio e tântalo (LEMOS, 2019), o que explica, em partes, as constantes instabilidades político-sociais na região.

Existem vários grupos armados que atuam na RDC. Dentre eles, é possível destacar alguns de maior relevância como o Grupo Armado Forças Democráticas pela Libertação de Ruanda (FDLR), maior grupo estrangeiro, formado em 1994, de origem étnica hutu, que imigraram para a RDC após o genocídio de Ruanda, o Movimento 23 de março (M23), formado, desde março de 2012, por amotinados das Forças Armadas da República Democrática do Congo (FARDC) e as Forças Democráticas Aliadas (ADF), formada por rebeldes fundamentalistas ugandeses, desde 1998. Diante do surgimento de inúmeros grupos armados e da ineficiência Estatal, diversas comunidades estabeleceram forças de resistências próprias denominadas Mai-Mai. Inicialmente criadas para combater as ameaças, na medida que se fortaleceram, passaram, também, a subjugar comunidades vizinhas e atacar a população civil (LEMOS, 2019).

No final de 2012, o grupo armado M23 empreendeu violentos ataques a cidade de Goma, capital da província do Kivu do Norte, uma das principais cidades do leste da RDC. Como resposta, em 2013, A ONU instituiu a Force Intervention Brigade - FIB, uma Brigada de Intervenção formada por países integrantes da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e subordinada a MONUSCO (LEMOS, 2019).

Mesmo após a criação da FIB, nos anos subsequentes, constatou-se um aumento das baixas dos capacetes azuis durante a execução das operações de paz da ONU. Para entender as causas do aumento dessas baixas, em 2017, a ONU convidou o general brasileiro Carlos Alberto dos Santos Cruz para realizar um estudo sobre o tema, o qual ficou conhecido como Relatório Cruz. No relatório, foi apontado que os Estados membros estariam falhando para operar com segurança em ambientes perigosos e que haveria, também, uma “síndrome do capítulo VI” que

tendia a determinar uma postura defensiva em detrimento da iniciativa e da possibilidade de intervir primeiramente do que os atores hostis (RODRIGUES, 2021). Dentre suas conclusões, segundo Rodrigues (2021), o Relatório Cruz apontou para quatro áreas principais: 1. Aumentar a conscientização da tropa para os riscos e capacitá-las para tomar a iniciativa. 2. Equipar e treinar a tropa para operar em ambientes hostis. 3. Estabelecer os parâmetros da missão de acordo com as ameaças. 4. Responsabilizar os comandantes e líderes.

Dentro desse contexto, em 2018, segundo Araújo (2022), o então Force Commander da MONUSCO, General de Divisão Elias Rodrigues Martins Filho, percebeu uma fragilidade das tropas disponibilizadas ao Departamento de Operações de Paz para operarem em ambiente operacional de selva, que segundo o próprio general, era um ambiente operacional muito similar ao da região Amazônica. Após articulação do General Elias com integrantes da MONUSCO, COTER, CMA e CIGS, em 2019, desembarcou na RDC, sob coordenação do Ministério da Defesa, a primeira Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva (JWMTT), formada por especialistas em Guerra na Selva, oriundos das 3 Forças, sendo 11 (onze) do Exército Brasileiro, 01 (um) da Marinha do Brasil e 01 (um) da Força Aérea Brasileira, todos com vasta experiência no ambiente operacional de Selva.

A JWMTT foi desdobrada na região de Beni, na província do Kivu do Norte, com a missão de treinar, prioritariamente, as tropas da FIB para aumentar suas capacidades de conscientização sobre os riscos das operações na Selva, capacitá-las para tomar a iniciativa, treiná-las para operar em ambientes hostis, entre outras, tudo alinhado com as sugestões apontadas no Relatório Cruz.

Desde então, e a fim de assegurar o melhor processo ensino aprendizagem, tendo em vista o emprego imediato das tropas da FIB no contexto da MONUSCO, a equipe da JWMTT desenvolve o seu programa de treinamento com base no ensino por competência, utilizando-se de situações-problemas contextualizadas, teóricas e práticas, no ambiente operacional de selva, marcado por um processo avaliativo rigoroso que passa por avaliações diagnósticas e somati-

vas, de acompanhamento e controle, individuais e coletivas, que asseguram a efetividade do programa de treinamento da JWMTT.

O ENSINO POR COMPETÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Desde 1994, com o Simpósio sobre Educação no século XXI (LUCHETTI, 2006) que deu origem ao documento “Política Educacional para o Ano de 2000” (BRASIL, 1994), o Exército Brasileiro vem adotando ações para a reformulação da matriz de ensino e aprendizagem, atualizando documentos de educação, diretrizes e parâmetros curriculares, dentro do contexto do processo de Modernização do Ensino.

Em julho de 1996, o Grupo de Trabalho para o Estudo da Modernização do Ensino (GTEME) apresentou o resultado dos estudos, por meio do documento nº 49 – DEP, “Fundamentos para a Modernização do Ensino” (BRAZIL, 1996). Nesse documento, o GTEME definiu propostas de novas ações e oportunidade de melhorias para as áreas de estrutura, legislação, currículo, didática, metodologia, avaliação, recursos humanos e infraestrutura.

Assim, Bastos (2006), descreve o Processo de Modernização de Ensino como um conjunto de estratégias modernizadoras, que são atividades, conceitos, medidas, legislações básicas e programas que englobam o “Core”, ou seja, o que é essencial; o aprender a aprender; o auto aperfeiçoamento; o aluno como centro do processo; o instrutor como facilitador; Projeto Interdisciplinar (PI); contextualização; avaliação contínua; provas formais, desenvolvimento dos atributos da área afetiva, hoje denominados conteúdos atitudinais, entre outros.

E é nesse contexto que, em 2012, como resultado dos trabalhos iniciados pelo CEP/FDC, o Comandante do Exército instituiu em sua diretriz a implantação do ensino por Competências no Exército Brasileiro, dentro do contexto do processo da transformação da Força Terrestre (GUIMARÃES, 2018), fazendo a transição do ensino por objetivos, baseada na taxonomia de Bloom, que classifica os objetivos em três domínios de aprendizagem, sendo o domínio cognitivo, o domínio afetivo e o domínio

psicomotor (BLOOM, 1996), para o ensino por competências. De acordo com Perrenoud (1999), o ensino por competências é pautado na integração de conteúdo, com base em contextos da vida pessoal e profissional, buscando reproduzir situações reais em ambiente escolar para favorecer a aprendizagem do aluno. É uma abordagem didático-pedagógica, centrada na utilização de situações-problemas disciplinares e interdisciplinares, instrumentalizadoras da contextualização dos conteúdos escolares e a simulação da realidade.

No ensino por objetivos, por exemplo, os verbos são associados aos níveis taxionômicos dos domínios do conhecimento. Já no ensino por competências, a associação dos verbos é realizada em função da natureza dos tipos de conteúdo de aprendizagem factual, conceitual, procedimental e atitudinal. E é, com base no ensino por competência, que a JWMTT desenvolve seu programa de treinamento de tropas da ONU no contexto da MONUSCO.

A SISTEMÁTICA DE ENSINO DA JWMTT

Fruto de uma necessidade evidenciada no Relatório Cruz, referente ao preparo e emprego de tropa da ONU, mais especificamente na MONUSCO, e alicerçada no ensino por competências adotado pelo Exército Brasileiro a partir da modernização do ensino, nas diretrizes do COTER, no que tange o preparo de tropas e no Objetivo Estratégico do Exército Nr 02, no que se refere a projeção do Exército no cenário internacional e em consonância com o que prevê o Mandato da ONU para a MONUSCO (United Nations Organization Stabilization Mission in the Democratic Republic of Congo), a JWMTT realiza o treinamento de todas as tropas da FIB e, mediante solicitação, das tropas das Forças Armadas da República Democrática do Congo (FARDC).

As instruções da JWMTT, equipe formada por especialistas em operações na selva com vasta experiência no ambiente amazônico, são baseadas no manual EB70MC-10.210 – Operações na Selva, no Manual C 21-74 – Instrução Individual para o Combate e na expertise do Centro de Guerra na Selva (CIGS), que serve

como apoio técnico especializado nos assuntos ministrados pela Equipe Móvel de Treinamento na região de Beni, no Estado do Kivu do Norte, na RDC, região que apresenta uma área de operações similar a algumas regiões da floresta Amazônica brasileira.

De acordo com a FC Directive e em função da impossibilidade de realizar um treinamento dedicado à todo o efetivo da FIB, a JWMTT vem utilizando o modelo de ensino “training of trainers” (treinar os instrutores). Este modelo consiste em transmitir as peculiaridades do planejamento e condução de operações em ambiente de selva e transmitir a expertise de técnicas táticas e procedimentos (TTP) desenvolvidas necessárias ao cumprimento da missão das tropas da ONU no ambiente operacional Congolês (ARAUJO, 2022). Através de processos de medição, avaliação e fazendo uso da expertise técnica de ensino do Centro de Instrução de Guerra na Selva, a equipe procura sistematizar e aperfeiçoar práticas vigentes, sem desconsiderar a doutrina militar da tropa a ser adestrada, mas adaptando-a ao ambiente operacional de selva, como prevê a Norma Interna de Avaliação da Aprendizagem, em sua 1^a edição, adotada pela equipe no ano de 2023 (NAA/2023, 1^a edição). A intenção é que os militares treinados, após concluírem o treinamento, retransmitam os conhecimentos adquiridos para as suas respectivas frações.

Inicialmente, os assuntos são abordados de forma teórica. Após uma introdução doutrinária e conceitual, a equipe de instrução estimula a aplicação do conhecimento por meio da execução de tarefas e procedimentos. Em seguida, o assunto é novamente explorado com a realização de práticas conduzidas nas áreas de instrução de selva (NAA/2023, 1^a edição).

Ainda, de acordo com o documento supra referenciado, os conteúdos de aprendizagem são conhecimentos necessários ao desenvolvimento das competências. Do ponto de vista dos processos psicológicos, por intermédio dos quais são aprendidos e avaliados, os conteúdos se subdividem em factual, conceitual, procedural e atitudinal.

Os conteúdos factuais são aqueles que se referem a informações da realidade, como o tem-

po de deslocamento através selva, por exemplo. Os conteúdos conceituais, referem-se à aplicação de conceitos e princípios, de características genéricas, como o conceito de patrulha ou diretrizes que indicam modos de agir, como as técnicas, táticas e procedimentos (TTP) que, de acordo com as (NAA/2023, 1^a edição), “Pressupõe inferências, raciocínio e integração doutrinária entre a doutrina materna e a apresentada pelos instrutores brasileiros”. Os conteúdos procedimentais são aqueles referentes a um conjunto de ações que devem ser realizadas, podendo ser de caráter psicomotor, cognitivo ou complexo, como o movimento tático através selva, por exemplo, ou a elaboração de um quadro auxiliar de navegação (QAN). Os conteúdos atitudinais, como o nome sugere, se refere às atitudes, capacidades morais e valores, os quais são observados pela motivação dos militares durante o treinamento.

O programa de treinamento da JWMTT é, normalmente, desenvolvido em três semanas e englobam assuntos ou disciplinas como: orientação e navegação através selva; reação ao contato e tiro com armamento leve; apoio de fogo aéreo de emergência; utilização de equipamentos georreferenciados – GPS; movimento tático através selva; técnica de ação imediata (TAI); primeiros socorros em combate (TCCC); base de patrulha e área de reunião clandestina (ARC); ação no objetivo; conduta com dispositivos explosivos improvisados – IED e reforço de base. O programa pode variar, caso haja necessidade da tropa a ser treinada ou diretrizes do escalão superior (ARAUJO, 2022).

A SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA JWMTT

No que se refere a avaliação da aprendizagem, que pode ser classificada em avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a JWMTT aplica, durante o programa de treinamento, somente avaliações de caráter diagnóstico e somativo.

A avaliação diagnóstica (AD) é aplicada para diagnosticar o nível de conhecimento dos militares a serem treinados em relação aos conteúdos que serão trabalhados durante o programa de treinamento. Normalmente essa avaliação

é aplicada no Exercício Inicial (Initial Exercise) e servirá de base para análise da evolução do conhecimento até o Exercício final do programa (Final Exercise). Segundo as (NAA/2023, 1^a edição), estabelecidas pela equipe, “a Avaliação Diagnóstica (AD) se destina a verificar possíveis similaridades e/ ou diferenças doutrinárias existentes entre a doutrina brasileira e a da tropa a ser treinada, bem como o nível de conhecimento técnico profissional no que se refere a sua capacidade para conduzir operações na selva”.

As avaliações somativas (AS) tem por objetivo verificar os resultados da aprendizagem dos conteúdos e competências trabalhadas durante o programa de treinamento, expressando o rendimento dos militares por intermédio de uma ou mais notas atribuídas por disciplina (NAA/2023, 1^a edição). Ao término de cada instrução, são aplicadas Avaliações de Acompanhamento (AA) para mensurar o nível de conhecimento adquiri-

do, podendo o seu resultado ser adequado ou insuficiente, o que implicará em uma retificação da aprendizagem quando necessário. Normalmente as avaliações ocorrem de forma individual, porém, dependendo da dinâmica das atividades ou do tipo de conhecimento a ser verificado, podem acontecer de forma mista, integrando conteúdo individual e coletivo. Já as Avaliações de Controle (AC), segundo o mesmo documento, são aquelas que tem por objetivo mensurar a aplicação conceitual, procedural e atitudinal em situações táticas simuladas. São avaliações de controle a realização do tiro, as avaliações parciais inseridas na condução dos Exercícios no Terreno, os quais foram nominados respectivamente como Field Exercise e Final Exercise (Base Reinforcement). O quadro abaixo representa um extrato da sistematização utilizada pela JWMTT para a avaliação da aprendizagem durante o programa de treinamento das tropas da ONU.

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES

DISCIPLINA	TIPO DE AVALIAÇÃO Percentual do grau final*		SÍNTESE
Exercício Inicial		AD	Oficinas para observação das TTP da tropa a ser treinada. Avaliação inicial do nível de adestramento e conhecimento acerca dos assuntos relacionados ao treinamento. (FACTUAL, PROCEDIMENTAL e ATITUDINAL)
1. Orientação e Navegação através Selva	AS	AA 30%	Avaliação de planejamento de um deslocamento através selva utilizando-se de um Quadro Auxiliar de Navegação (QAN) (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL)
		AA - 20% (noturna) 20% (diurna)	Avaliação teórica e pista de orientação (diurna e noturna). (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL)
		AC 30%	Excercício prático com avaliação de desempenho durante o <i>Field Exercise</i> (FACTUAL, CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
2. Reação ao Contato e Tiro com armamento leve	AS	AA 20%	Excercício em estande de tiro, sendo avaliados procedimentos para realização do tiro. (PROCEDIMENTAL)
		AC 80%	Excercício em estande de tiro, sendo avaliados o número de impactos no alvo. (PROCEDIMENTAL)

Fonte: NAA/JWMTT, 2023 1^a Ed.

O registro e a análise dos graus obtidos pelas tropas no decorrer do Programa de Instrução da JWMTT são realizados por meio da Planilha de Compilação de Graus

que prevê a metodologia de avaliação, local de aplicação e as disciplinas a serem avaliadas, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Extrato da Planilha de Compilação de Graus

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - AD				AVALIAÇÕES SOMATIVAS					RESULTADOS POR DISCIPLINA			
	AVALIAÇÕES DE ACOMPANHAMENTO (AA)				AVALIAÇÕES DE CONTROLE (AC)								
LOCAL DE APLICAÇÃO	EXERCÍCIO INICIAL				INSTRUÇÃO TEÓRICA/ PRÁTICA CONTROLADA EM CAMPO ABERTO					EXERCÍCIO DE CAMPO	ESTANDE DE TIRO DE NYALEKE	CLASSE DE AULA	EXERCÍCIO FINAL
	1º Seq	2º Seq	3º Seq	Platoon	MATERIA	1º Seq	2º Seq	3º Seq	Platoon				
1. ORIENTAÇÃO	0,00			0,00	AA - Orientação diurna 20%				0,00	Evaluation during Field Exercise AC - Field Exercise 30%	0,00	0,00	1. ORIENTAÇÃO
					AA- Orientação Noturna 20%				0,00				
					AA- Pij QAN 30%				0,00				
					MÉDIA DA DISCIPLINA	0							
2. REAÇÃO AO CONTATO					AA - Procedimento para o tiro 20%				0,00	AC - impactos no alvo 80%	0,00	0,00	2. REAÇÃO AO CONTATO
3. APOIO DE FOGO AÉREO DE EMERGÊNCIA	0,00			0,00	AA - avaliação individual 40%				0,00	AC - avaliação inserida no Field Exercise 60%	0,00	0,00	3. APOIO DE FOGO AÉREO DE EMERGÊNCIA
4. MOVIMENTO TÁTICO	0,00			0,00	AA - Movimento Tático (seção) 40%				0,00	AC - Movimento Tático inserido no Field Exercise 60%	0,00	0,00	4. MOVIMENTO TÁTICO

Fonte: NAA/JWMTT, 2023 1ª Ed.

Os resultados de todas as avaliações são apresentados ao comandante da tropa treinada e ao escalão de treinamento da FIB e HQ/GOMA, na forma de um relatório pós treinamento.

No caso da avaliação diagnóstica, aplicada no Exercício Inicial, a avaliação da tropa se dá pela mensuração do seu desempenho na solução de tarefas apresentadas pela equipe de instrução brasileira na modalidade de oficina, sendo avaliado o cumprimento de uma tarefa, independente das diferenças doutrinárias que possam ocorrer. Para fins de parâmetro de comparação, cada instrutor faz uso de baremas que estão apoiados na doutrina brasileira e também serão utilizados no Exercício no Terreno (Field Exercise), (NAA/2023 1ª Edição).

Todos os processos de avaliação são ferramentas norteadoras dos resultados do programa de treinamento da JWMTT. A utilização de técnicas, táticas e procedimentos (TTP), baseados na doutrina militar brasileira, ajudam a estabelecer critérios claros para o acompanhamento da evolução das tropas durante o programa de treinamento.

A figura abaixo, apresenta um modelo de avaliação de acompanhamento, aplicada após a instrução teórica e prática, a qual contempla TTP alinhadas não com a doutrina brasileira, mas sim com a ação esperada da tropa avaliada durante a aplicação de uma avaliação de controle da disciplina Movimento Tático Através Selva.

AVALIAÇÃO POR SEÇÃO	
DURANTE O DESLOCAMENTO:	
A seção adotou procedimentos para manter a segurança, como esclarecedores à frente, distribuição de setores de tiro e observação para garantir a segurança em todas as direções (durante os deslocamentos e altos).	
A seção adotou formações adequadas ao terreno, mantendo a dispersão, o controle, deixando a seção menos vulnerável a ataques e com bom grau de segurança e poder de fogo.	
A seção adotou procedimentos como sinais e gestos, disciplina de luzes, brilhos e ruídos, ocupação de cobertas e abrigos.	
TRANSPOSIÇÃO DE CÓRREGOS, TRILHAS, ESTRADAS, CERCAS, ETC. (ÁREAS PERIGOSAS LINEARES):	
Antes de chegar à área perigosa, a seção fez um alto guardado, confirmou, selecionou o local apropriado para transpor, estabeleceu pontos de reunião do lado próximo e do outro lado, decidiu qual técnica de transposição.	
A seção estabeleceu segurança do lado próximo (equipe A) e o reconhecimento e a segurança do outro lado (equipe B), sinalizando de "limpo" após isso.	
O restante da seção cruzou rápida e silenciosamente, cobrindo os rastros deixados para trás, ocupando um alto guardado no ponto de reunião do outro lado para se reorganizar e retomar o deslocamento no azimute correto.	
MÉTODO DO DESVIO EM 90 GRAUS (CLAREIRAS):	
Antes de chegar à área perigosa, a seção fez um alto guardado, confirmou, decidiu por qual lado contornar usando o método de desvio em 90 graus, estabeleceu pontos de reunião antes e após a área perigosa.	
A seção desviou da clareira usando corretamente o método de desvio em 90 graus.	
Ao chegar ao ponto de reunião do outro lado, fez um alto guardado, se reorganizou, retomou o deslocamento seguindo o azimute correto.	

2) Esta avaliação comporá 40% do grau da disciplina.

Fonte: NAA/JWMTT, 2023 1ª Ed.

Após as Avaliações de Acompanhamento, é necessário aferir se o conhecimento adquirido foi internalizado para que, no contexto de uma situação tática, cada integrante da seção aplique as TTP de forma cada vez mais mecânica. Assim, durante os exercícios táticos (Field Exercise e Exercício Final) a seção é novamente avaliada por meio de Avaliações de Controle (AC). A ava-

liação de controle para a avaliação do Movimento Tático Através Selva segue a mesma sistemática das demais avaliações, porém, neste caso, observando-se os aspectos coletivos a serem avaliados. A figura abaixo, representa um exemplo de AC utilizada para aferir o aprendizado coletivo durante o exercício Field Exercise na disciplina Movimento Tático Através Selva.

AVALIAÇÃO COLETIVA
A equipe foi dividida corretamente
A posição de cada homem estava correta
A equipe usa a distância correta entre cada homem
A equipe mudou a formação quando necessário
A travessia dos pontos críticos foi feita com segurança
A equipe priorizou o deslocamento pela selva
A abordagem do local de reconhecimento foi realizada corretamente (em segurança e com troca de senha e senha)
O Comandante manteve controle de sua fração
A equipe manteve a disciplina de ruído
Houve troca de exploradores
A equipe se comunicou usando sinais
Era possível perceber se cada militar tinha o seu próprio setor de observação
Os agudos foram adotados pelos dispositivos corretos?

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados alcançados ao término do programa de treinamento realizado pela Equipe Móvel de Treinamento – JWMTT, junto as tropas da FIB, no contexto da MONUSCO, são consolidados em um relatório final do programa e enviado ao escalão superior. A avaliação da aprendizagem leva em consideração a diferença dos resultados obtidos no

Initial Exercise, que serve de ponto de partida, passando por uma sequência de avaliações de acompanhamento da aprendizagem até a sua aplicação tática nos exercícios de aplicação e final, respectivamente Field Exercise e Base Reinforcement. O quadro abaixo mostra os resultados obtidos pelas seções de uma das tropas treinadas por ocasião do Exercício Inicial, sem a intervenção da equipe de instrução da JWMTT.

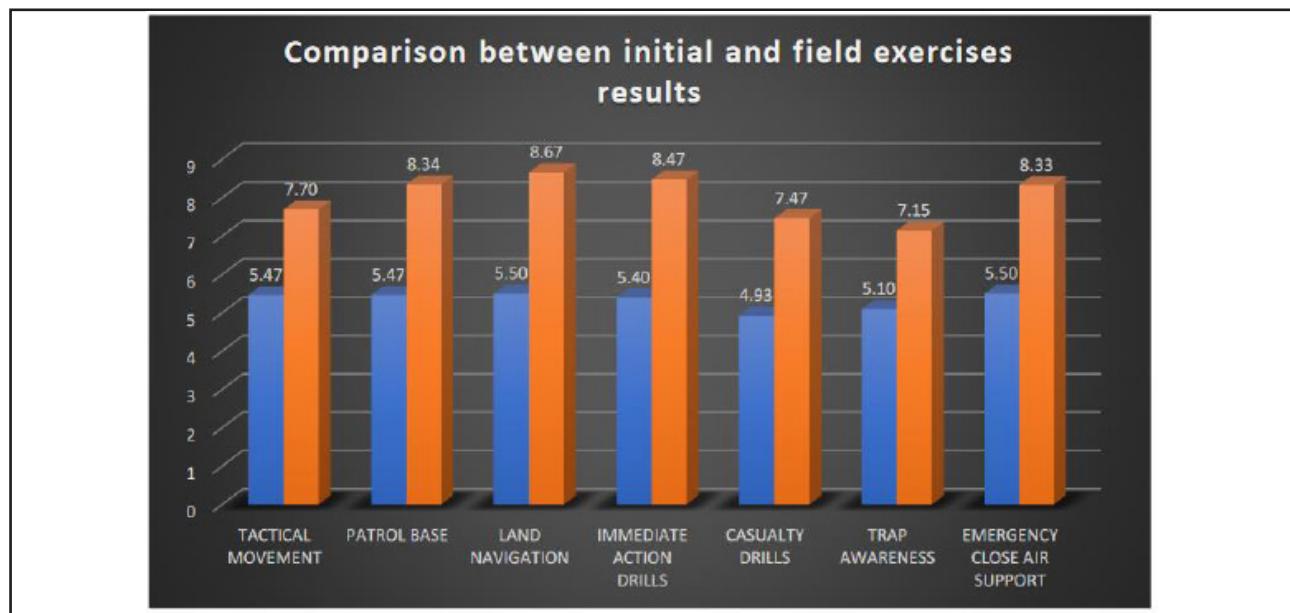
SKILLS	INITIAL EXERCISE - 27th MAR			
	MALBATT			
	1st Sec	2nd Sec	3rd Sec	Media
TACTICAL MOVEMENT	5,8	5,4	5,2	5,47
PATROL BASE	5,8	5,5	5,1	5,47
LAND NAVIGATION	5,8	5,5	5,2	5,50
IMMEDIATE ACTION DRILLS	5,8	4,29	6,1	5,40
CASUALTY DRILLS	5,8	4,5	4,5	4,93
TRAP AWARENESS	5,8	3,5	6	5,10
EMERGENCY CLOSE AIR SUPPORT	5,8	5,4	5,3	5,50
	MEDIA			5,34

O quadro abaixo mostra os resultados obtidos pelas Seções da mesma tropa na avaliação de controle ocorrida no contexto do Exercício de aplicação (Field Exercise), após a realização da 2ª semana do programa de treinamento oferecido pela JWMTT.

SKILLS	FIELD EXERCISE 14th APR			
	MALBATT			
	1st Sec	2nd Sec	3rd Sec	Media
TACTICAL MOVEMENT	8,5	6,9	7,69	7,70
PATROL BASE	7,7	9	8,33	8,34
LAND NAVIGATION	9	9	8	8,67
IMMEDIATE ACTION DRILLS	8,56	7,56	9,3	8,47
CASUALTY DRILLS	8,1	6,7	7,6	7,47
TRAP AWARENESS	7,69	5,3	8,46	7,15
EMERGENCY CLOSE AIR SUPPORT	8,46	8,84	7,69	8,33
	MEDIA			8,02

Já na comparação dos resultados parciais (contabilizados apenas as avaliações de controle) e a avaliação diagnóstica realizada

no início do treinamento, é possível verificar a evolução da aprendizagem, conforme a figura abaixo.



Na comparação, é possível verificar uma sensível melhora no desempenho da tropa após duas semanas de treinamento. Cabe destacar que, no decorrer da terceira semana e durante o exercício Final, passarão por novas avaliações de acompanhamento e de controle, que integrarão o conhecimento assimilado em todas as disciplinas. É importante ressaltar que, independentemente dos resultados e das diferenças doutrinárias que possam existir, o foco do treinamento e de todas as avaliações é ratificar o desenvolvimento de competências e capacidades para executar um planejamento ou uma tarefa em ambiente operacional de selva.

Nesse sentido, os resultados aferidos e por estas tabelas demonstrados, reafirmam a evolução da aprendizagem e efetividade do programa de treinamento realizado pela JWMTT, considerando a melhora das atitudes, do conhecimento e das competências dos elementos treinados ao término do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva – JWMTT, no contexto da MONUSCO, foi criada com o intuito de suprir

a necessidade de melhorar as técnicas, as táticas e os procedimentos (TTP) das tropas da FIB no ambiente operacional de selva. O ambiente operacional na região de Beni, na província do Kivu do Norte da RDC, onde está desdobrada a Brigada de Intervenção, é muito similar ao ambiente da selva Amazônica brasileira, o que favorece o desenvolvimento do programa de treinamento da JWMTT que está baseado no ensino por competências. O ensino por competência tem como premissas básicas a execução de tarefas focadas em situações-problemas, na interdisciplinaridade e na reprodução da realidade. Dessa forma, o programa de treinamento é abrangente e engloba todas as áreas necessárias para o planejamento e o cumprimento das operações em ambiente de selva, de forma efetiva, proporcionando aos elementos treinados um aprimoramento das TTP, maior confiança e mudança de mentalidade.

Tendo em vista a possibilidade de confrontos iminentes com grupos armados que tem subjugado violentamente a população civil na região de Beni, é necessário assegurar que os elementos treinados internalizem as TTP. Para isso, a equipe emprega processo avaliativo constante e ininterrupto valendo-se de ferra-

mentas avaliativas como as avaliações diagnósticas e somativas, que podem ser de acompanhamento ou de controle. Como resultado, tem se observado uma sensível melhora na execução das TTP, contribuindo, assim, para o êxito das operações confiadas às tropas da FIB.

SOBRE O AUTOR

O Subtenente de Infantaria LUCIANO RECH é Instrutor do Curso de Adjunto de Comando da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA). Foi promovido à graduação de 3º Sargento, em 1997, pela Escola de Sargentos das Armas (ESA), sediada em Três Corações – MG. Possui o curso de Operações na Selva realizado no Centro de InSTRUÇÃO de Guerra na Selva (CIGS), o curso de Sergeants Major (SMC), realizado na Academia de Sargentos-Maiores no Exército dos Estados Unidos da América (USASMA), o curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais, realizado na Escola de InSTRUÇÃO Especializada (EsIE) e o curso de Graduado Master, realizado na Universidade da Força Aérea (UNIFA). Exerceu a função de Comandante do Corpo de Alunos da EASA (2017-2018) e foi integrante da Jungle Warfare Mobile Training Team (JWMTT), na missão da ONU para Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), no ano de 2022 (rech.luciano@eb.mil.br).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Hugo David. A Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva (JWMTT) na Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO) e suas contribuições para o Exército Brasileiro. 2022.

BASTOS, Ivan de Mendonça. Modernização do ensino – 10 anos: Estágio atual e perspectivas In: FROTA, Maria Cristina de Carvalho (Org.). Lições aprendidas no ensino: coletânea de artigos sobre Modernização do ensino no Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: DEP/CEP, 2006.

BLOOM, Benjamin S. A taxonomia dos objetivos educacionais. São Paulo: Globo, 1976.

BRASIL. Exército Brasileiro. Plano Estratégico do Exército – PEEX 2020-2023 Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Departamento de Ensino e Pesquisa. GTEME. Fundamentos para a modernização do ensino. Doc nº 49. Rio de Janeiro, 15 jul, 1996. Disponível em http://www.decex.eb.mil.br/port/_leg_ensino/8_outras/a_memoria_moderniz_ensino_6_doc49_15_Jul1996_FundamentosModernizEns_GTEME.pdf. Acesso em 12 ago. 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para Avaliação da Aprendizagem/JWMST 1ª Ed, Beni RDC, 2023.

CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS. O Ensino por competência no Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, 2019.

CRUZ, Carlos Alberto dos Santos. Improving Security of United Nations Peacekeepers: We need to change the way we are doing business. Disponível em https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/improving_security_of_united_nations_peacekeepers_report.pdf. Acesso em 04 set 2023.

GUIMARÃES. Marcelo Fernandes de Berredo, A Educação Moral na Perspectiva do Ensino por Competências nas Linhas de Ensino do Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: DEP/CEP, 2018

LEMOS, Daniel Ramos. A criação e emprego da Brigada de Intervenção da MONUSCO na República Democrática do Congo: vencendo a síndrome do Capítulo VI. 2019.

LUCHETTI. Maria Salute Rossi. O Ensino no Exército Brasileiro: História, Quadro Atual e Reforma. Disponível em <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/OFFJHEQAOK.pdf>. Acesso em 20 ago 2023.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Portaria Nº 388 – DCEX, de 30 de dezembro de 2020. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 5ª Edição (NAA – EB-60-N06.004).

RODRIGUES, Vitor de Giuseppe. Os Impactos do Relatório Cruz e da Agenda Action for Peacekeeping (A4P) no preparo dos Contingentes Militares Brasileiros em Operações de Paz. 2021.